



# Nova cartografia social da Amazônia

## A lutas das quebradeiras de coco contra o carvão do coco inteiro

27

Bico do Papagaio

Maranhão

Tocantins

Pará

Devastação de coco babaçu

Carvoaria de coco inteiro

Barracão

Fazenda arrendada para queima de coco inteiro para produção de coco inteiro (buranjica)

Sede do MIQCB



Guzaria



EZEL (Revendedora de máquinas para guzaria)



Plantio de eucalipto da TERRA NORTE



Posto Fiscal de Marabá



Carvoaria de fornos móveis de babaçu da TERRA NORTE



Forno móvel de eucalipto



Plantio de eucalipto da FERRO GUSA



Reserva extrativista do Ciriaco



Reserva extrativista Mata Grande



Assassinato de trabalhadora

#### Coordenação Geral

Maria Adelina de Sousa Chagas (Regional Mearim)

#### Vice- Coordenadora

Maria Querubina Silva Neta (Regional Imperatriz)

#### Coordenadora Financeira

Cledeneuza Maria Bezerra Oliveira (Regional Pará)

#### Secretaria Geral

Domingas de Fátima Freitas (Regional Piauí)

#### Secretaria de Formação

Zulmira de Jesus Santos Mendonça (Regional Baixada)

#### Secretaria de Comunicação

Emília Alves da Silva Rodrigues (Regional Tocantins)

#### Conselho Fiscal

Luzia Domingas dos Santos (Regional do Pará)

Maria Eulália Mendes Nunes (Regional Baixada)

Eunice da Conceição Costa (Regional Imperatriz)

Claudisdean de Melo Silva de Oliveira (Regional Tocantins)

Antônia Gomes de Sousa (Regional Mearim)

Helena Gomes da Silva (Regional Piauí)

#### Comissão Temática

##### Infra-estrutura

Maria Martins de Souza (Regional do Pará)

##### Geração de Renda

Maria Clarinda Maximiano de Oliveira (Regional do Pará)

##### Reforma Agrária

Domingas Célia Machado Aires (Regional Baixada)

##### Tecnologia para o Aproveitamento Sustentável do Babaçu

Maria do Rosário Soares Costa Ferreira (Regional Baixada)

##### Organização e Processo Gerencial

Ely Querubina da Silva Santos (Regional Imperatriz)

##### Sustentabilidade Política e Financeira

Maria da Consolação do Nascimento Oliveira

(Regional Imperatriz)

##### Gênero e Etnia

Francisca Pereira Vieira (Regional Tocantins)

##### Formação e Capacitação

Beliza Costa Souza (Regional Tocantins)

#### Lei do Babaçu Livre

Sebastiana Ferreira Costa e Silva (Regional Mearim)

#### Trabalho Infantil em Área do Babaçu

Diana Maria Sousa (Regional Piauí)

#### Comunicação e Formação

Francisca Rodrigues dos Santos (Regional Piauí)

#### Políticas Públicas

Maria Geralcina Costa Sousa (Regional Mearim)

#### Assessorias do MIQCB

Ana Carolina Magalhães Mendes

(Coordenadora Técnica do MIQCB)

Maria José Barros Viana (Assessora do MIQCB, Regional Imperatriz)

Clenilda (Assessora do MIQCB, Regional Pará)

Sandra Regina (Assessora, Regional Tocantins)

### MOVIMENTO INTERESTADUAL DAS QUEBRADEIRAS DE COCO BABAÇU (MIQCB)

#### Coordenador do PNCSA

Alfredo Wagner Berno de Almeida (NCSA-CESTU/UEA, PPGAS/UFAM)

#### Equipe de Pesquisa

Cynthia Carvalho Martins (UEMA/GESEA/ASPA)

Davi Pereira Júnior (UEMA/GESEA/SIMA-Sociologia

das Interpretações do Maranhão)

Adaildo Pereira dos Santos (GESEA UEMA)

Aldycléia Lima Luz (estudante de medicina UEMA/Caxias)

Maria José Barros Viana (Assessora MIQCB, regional Imperatriz)

#### Edição

Cynthia Carvalho Martins (UEMA/GESEA/ASPA)

Davi Pereira Júnior (UEMA/GESEA/SIMA)

#### Cartografia e Geoprocessamento

Davi Pereira Junior (UEMA/GESEA/SIMA)

Aldemir Moraes Gonçalves

Adaildo Pereira dos Santos (GESEA/UEMA)

#### Colaborações

Stéphanie Nasuti (CREDAL-Univ. Paris III)

Luciana Railza Cunha Alves (UFMA/Estudante de Ciências Sociais)

#### Projeto gráfico e editoração

Design Casa 8 [www.designcasa8.com.br](http://www.designcasa8.com.br)

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

Série: Movimentos sociais, identidade coletiva e conflitos

FASCÍCULO 27 – A luta das quebradeiras de coco babaçu contra o carvão do coco inteiro

- N935 Nova Cartografia Social da Amazônia: a luta das quebradeiras de coco babaçu contra o carvão do coco inteiro / coordenador, Alfredo Wagner Berno de Almeida ; autores, Cynthia Carvalho Martins... [et al.]. – Palmas : Casa 8 Design / Fundação Universidade do Amazonas, 2008  
12 p. : il. ; 14 cm. (Movimentos Sociais Identidade Coletiva e Conflitos ; 27 ).  
ISBN 978-85-7401-449-4
1. Extrativismo Coco Babaçu – Tocantins 2. Comunidade extrativista – Tocantins I. Almeida, Alfredo Wagner Berno de. II. Martins, Cynthia Carvalho III. Série.

CDU 634.616(811.7)

Catálogo na fonte elaborada pela bibliotecária Rosenira Izabel de Oliveira CRB 11/529



*Foto da Oficina de Mapas; em pé: Maria da Conceição, Amadeus Pereira, Expedita Santos, Maria Querobina, Sandra Regina, Emília Alves, Fabrício Rodrigues, Vanuza Silva, Maria José, Francisca Pereira, Isabel Pereira. Agachados: Rafael Almeida, Clenilde Bezerra e Maria da Consolação.*



*Oficina de mapas em Imperatriz: 14 e 15 de setembro de 2008*

os cachos das palmeirasantes de cair. Antão ta ficando muito difiço pra nós quebradeira.(...)Fazem de tudo e de todo que tu imaginar. Já basta o cacho tá duro eles já começam a cortar, cortar cacho de coco. O solo tá ficando barrido dos cocais.” Querobina, Imperatriz.

“Aqui tem uma lei do Babaçu que é proibido queimar o coco inteiro pode ser velho mas é proibido a queima do coco inteiro na verdade se o pessoal do NATURALTINS pegar algum carro que ta levando carvão de coco inteiro á preso .então é proibido a queima do coco (...) É porque assim, as quebradeiras elas ajuntam o coco, aqueles que servem pra tiram o mesocarpo, elas tiram o mesocarpo, e depois elas quebram, tiram a amêndoa e ai elas fazem o carvão e os outros eles querem fazer tumulto de carvão. Então como tem essa lei aqui no Estado, então o que eles estão fazendo agora, eles estão ajuntando o coco nas fazendas, nas áreas privadas ai dão para as mulheres quebra, tirar a amêndoa, ai eles vai e faz o carvão da casca do né, eles a maioria ta fazendo isso. Mais existe esses que estão fazendo esse tipo de coisa que eu vi na beira de estrada né, de pegar o coco verde e tá queimando (...) Aqui tem a produção muito grande sabe, já tinha! Uma produção muito grande das mulheres fazer manualmente no buraco no chão né fazer bastante carvão. Eu conheço uma comunidade aqui onde as mulher, já quebravam, já faziam até de cinco mil toneladas de carvão uma pessoa só. Então é assim uma produção muito grande da questão do carvão aqui na região a gente ficou bastante preocupada porque a gente sabe que eles querem produção não se importam com prejuízo que tege dando na comunidade para as quebradeiras né pro meio ambiente também, eles não estão se importante com nada disso. É a gente a preocupação muito grande com tudo isso né (...) Quanto a fiscalização aqui quem faz a maioria que faz é as próprias quebradeiras mesmo nas organizações aqui que trabalha com preservação. Então a gente já sabendo que ta tendo a carrada de carvão de carvão de coco inteiro que ta saindo a gente já denúncia pro NATURALTINS. NATURALTINS vai atrás e prende né na área do carvão. Aqui mesmo o ano passado foram preso umas cinco carradas de carvão de coco inteiro. Então não sai não de jeito nenhum(...)” Dona Emília, Tocantins

## Modalidades de exploração do carvão

### As carvoarias ou núcleos: arrendamento de fazendas pela Terra Norte no município São Domingos do Araguaia, Pará

“A Terra Norte faz um contrato de cinco anos por um salário, e todo ano renova o contrato, dependendo do salário for levantando, eles tem também uma base do preço do carvão no preço do dólar, quando o dólar baixa o carvão baixa, o dólar sobe o carvão sobe, como a senhora ta vendo ai esse tanto de carvão ai isso ai já da uma carrada, já essa semana já eles só vão tirar esse fornos e já vai embora já, uma carrada de carvão ai oitocentos sacos de carvão, aqui tem um caminhão que abastece aqui e na Brasil-Espanha, são as duas que estão sendo mais lucrativos, o coco é quatorze reais o metro lá no mato, quem queima é o responsável, eles são três: tem o carbonizador e dois ajudantes, que é o carbonizador que carboniza o coco ali, que é o gerente geral, o caminhão chega carrega ai e já desce pra terra norte carregado (...) o ajudante ganha um salário e o carbonizador ganhar quatrocentos e setenta por mês tem carteira assinada. Do coco, ai ele ainda tem a produção dele, do que ele produzir, a terra norte fornece o dinheiro pra ele compra o coco aqui, ai ele compra o coco destrói o coco em carvão e ai vende pra terra norte, ai a terra norte já desconta o dinheiro que investiu com ele ai o lucro é dele e ele ainda ganha o outro da carteira dele os quatrocentos e setenta da carteira dele. Isso aqui começou em dezembro de dois mil e cinco, aqui no município de São Domingos são seis núcleos, aliás no Pará, no Tocantins são duas, o contrato aqui é do dono da terra com a Terra Norte, do gerente com a terra norte, dois ajudantes com a terra norte, todos tem carteira assinada, ela não aceita ninguém se não for com carteira assinada ai.” José Joaquim, São Domingos do Araguaia, Pará



*Carvoaria em fazenda arrendado – São Domingos do Araguaia - Pará*



*Bateria de Fornos Moveis em carvoaria nas fazendas arrendadas – Brasil Espanha - Pará*

### As juntadeiras ou catadeiras de coco e a feitura de carvão, Amarante, Maranhão

“Tem coco ai por tudo e quanto é lugar, tão comprando e levando pra banda dacular pra fazer carvão, inclusive as mulheres daqui mesmo, tão até largando de quebrar o coco pra ir juntar, pra ganhar um dinheiro juntando ai pra eles levar pra esses mundos, eu disse pra elas - olha vocês estão fazendo um mal pra nós mesmo porque daqui a uns tempos não tem mais coco pra nós quebrar e nem nada pra tirar azeite pra temperar ou pra vende ou seja lá o que for. Ai elas dizem não mais não tem mesmo coco, o povo não deixa mais a gente panhar, eles pode comprar porque é quarenta reais que estão pedindo em uma carroçada de coco e a gente não vai da porque não tira o dinheiro mesmo ai as coisas aqui é desse jeito() Aqui nois faz é compra a carroçada de coco ainda hoje mesmo a mulher veio me oferecer uma carroçada de coco por trinta e cinco reais, que é a mais barata é trinta e cinco os outros ai tudo é quarenta que tão cobrando() Ela tem a terra os filhos dela ajuntam ai vendem pra gente a carroçada, essa daí que é mais barata, e aqui todo mundo é assim quem tem terra faz é assim vender o coco pra gente trinta e cinco a quarenta reais uma carroçada, muitas vezes a gente quebra não da nem vinte quilo de coco porque tem muito coco podre ai só aproveita a casca porque tem que fazer o carvãozinho pra gente cozinhar né mais



*Pátio de Guzaria carregado inteiro em Marabá – Pará*



*Tonel de zinco e saco de coco inteiro usados na feitura de carvão pelas Siderúrgicas do Pará, Maranhão e Tocantins*

muitas vezes não dá resultado de nada e a gente quer trabalhar e não tem como e aí se arisca fazer isso comprar ( ) aí a gente pega compra o coco quebra torra e vende o azeite pra poder pegar em algum real, o carvão não, o carvão a gente não faz pra vender. Mais tem gente por aí que quebra direto que vende o carvão também. Eles vendem os cocos inteiros pros caminhoneiros e pra esse povo que anda comprando aí pra fazer carvão eles vendem também, os donos de terra aí é que vendem o coco pros caminhoneiros, um desses carros que compram levam pra queimar lá no centro novo, tem.”  
**Santana**

## O sistema Barracão e a queima do coco inteiro no Tocantins



*Barracão de exploração do coco no Tocantins*

“Nós estamos saindo agora de São Miguel e vamos diretamente ao Buriti, e chegando lá no Buriti, nós vamos conhecer também uma comunidade, lá onde estão fazendo carvão que é no Canaã, fica na beira da estrada e o funcionamento de fabricação do carvão do Canaã é para as siderúrgicas que eles estão fazendo. Eles pegam coco, juntam em algum lugar e botam as mulheres pra quebrar, pra tirar amêndoa e depois eles pegam as cascas e queimam! Nesse lugar que nós estamos indo visitar, o Canaã eu passei lá dois meses atrás, e eles tavam fazendo carvão não só da casca, mais eles estavam queimando também o coco verde que eles catam debaixo das palmeiras. Isso pra nós é um grande risco porque pode queimar o velho pode queimar o novo. Isso né, a gente

não é de acerto que as pessoas peçam esse tipo de serviço (...) Eu sei que vem algumas Siderúrgicas do Marabá, outra do Maranhão mas eu não sei quais são elas (...) Tem homem também. Inclusive tem lugar que até criança faz meio incubado assim, mais tem criança que faz (...) Nesse modelo que eles estão fazendo que é o modelo de queima de carvão em tambores, ele prejudica a saúde e se for queimado muito carvão porque tem uma fumaça muito forte, então se tiver muito forno na mesma hora é muita fumaça e ela prejudica a comunidade. Mais ela não tem muito calor (...) É perigoso porque eles podem fazer uma chantagem de tá queimando o velho o por detrás do coco velho pode está queimando todo coco. Esses que estão queimando pra siderúrgica todos são com tambores (...)”  
**Dona Emília, Tocantins**

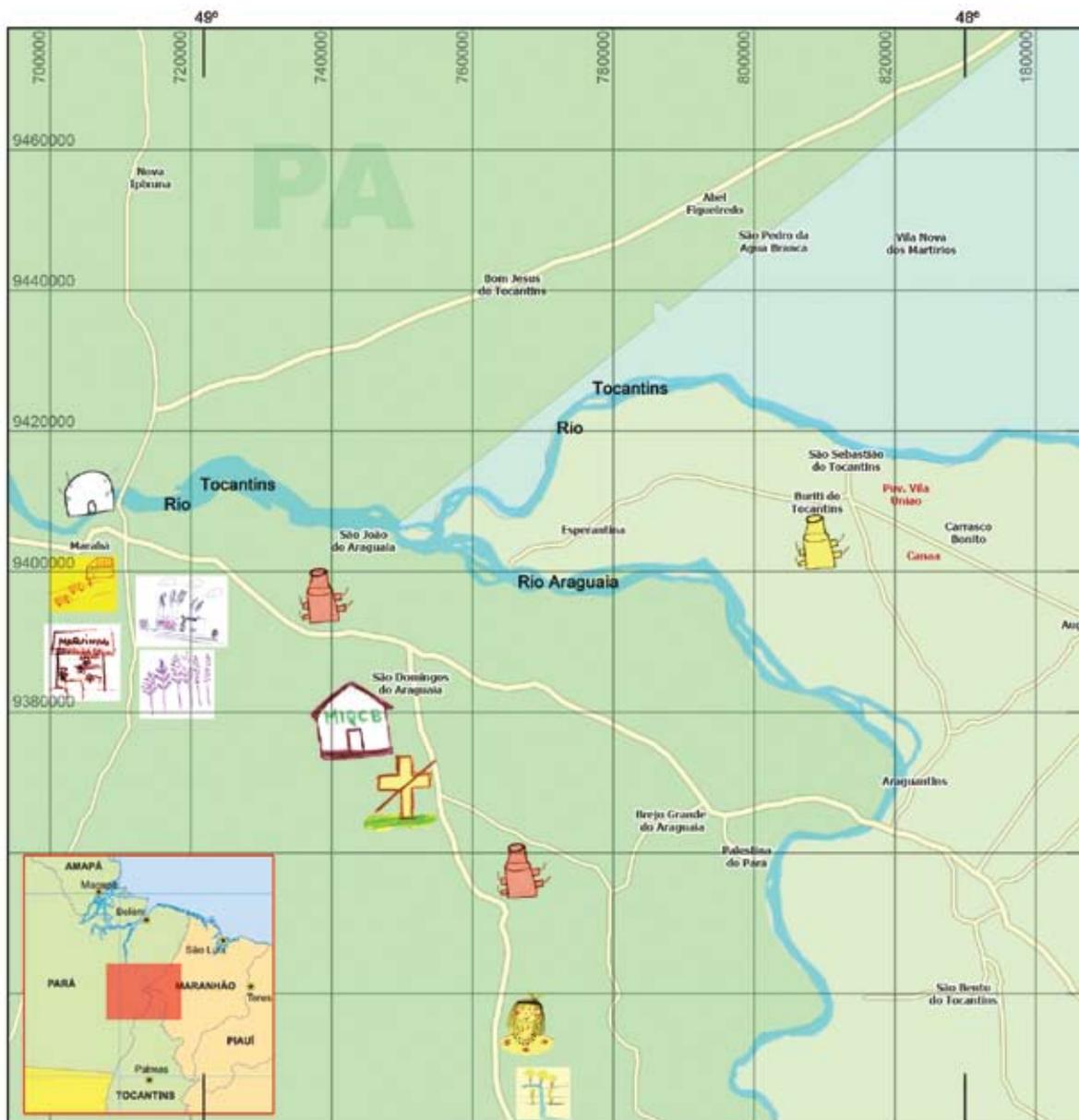
## Sobre a exploração do carvão de madeira no Maranhão e Pará



*Forno artesanal para feitura de carvão de madeira*

“Aqui é assim: o carvão de eucalipto, que tem certificação vai para o Pará, já o de madeira, que é proibido explorar e não tem certificação, não tem como passar de estado para outro e vai para Açailândia. O carvão de madeira do Pará fica no Pará. Aqui era floresta fechada, agora é só caminhão de madeira. Somos quase iludidos. Foi um cidadão chamado Jorge que começou, conseguiu uma guia do IBAMA, pagaram R\$ 60,00 por averbação do IBAMA e começaram a explorar. Tem uns 4 anos que começou, tinha 85% de mata original, agora não escapa nada, palmeira de Irajá, é tudo... Houve muita mistura com pessoas de fora que a gente nem conhece. Estamos com dificuldade,

a culpa recai só no fraco.”  
**Seu Santos, Itaiguara, presidente da associação de moradores de Itaiguara**



**LEGENDA**

|  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|
|  | Assentamento                                     |  | Devastação de coco babaçu  |  | Guzaria  |
|  | Plantação de eucalipto da VALE                   |  | Carvoaria de coco inteiro  |  | EZEL (Revendedor de máquinas para guzaria)         |
|  | Fornos móveis da TERRA NORTE                     |  | Barracão   |  | Posto Fiscal de Marabá                             |
|  | Carvoaria de fornos fixos para carvão de madeira |  | Fazenda arrendada para queima de coco inteiro para produção de coco inteiro ( buranjica) |  | Carvoaria de fornos fixos de babaçu da TERRA NORTE |
|  | Batedouro de madeira                             |  | Sede do MIQCB  |  |  |
|  | Fornos fixos de carvão de eucalipto              |  |  |  |  |



-  Forno fixo privado de carvão de eucalipto
-  Plantio de eucalipto da FERRO GUSA
-  Reserva extrativista do Ciriaco
-  Reserva extrativista Mata Grande
-  Assassinato de trabalhadora
-  Túmulo de Dona Maria Metade (liderança politicadas quebradeiras de coco babaçu)
-  Reserva Indigena Surui-Sororó
-  Cachoeira da Serra das 3 Quedas
-  Plantação de tecla
-  Grotão - área reivindicada como unidade de conservação
-  Estradas
-  Hidrografia

**PNCSA**  
**Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia**

Cartografia:  
 Davi Pereira Junior  
 Aldemir Moraes Gonçalves  
 Adalberto Pereira dos Santos

Fuente:  
 - Carta IBGE 2008  
 - Desenhos dos participantes da Oficina de Mapas  
 - Croqui da Oficina de Mapas

A FORTALEZA DO Povo - 2010 - 2011 - 2012

## A cata de coco por mulheres, crianças e homens da Vila São José, Pará

(...) No esquema que a gente ajunta o coco no pé da palmeira, ela dá o saco, a gente ajunta, a gente não carrega. Aí o caminhão entra devagazinho, tem os carregador aí eles vai só jogando. É 0,90 centavos só. É as custa da gente.

A carvoeira é lá no Centro Novo. Às vezes eles vende pro pessoal e o outro eles vão carregado de coco. Eu numa semana e tal quando eu quero ganhar um dinheirinho.

P: Mais caminhão vem pegar?

R: Vem pegar e vem deixar (...) ela arrendou 150 alqueiro de (...) Entra lá depois da ponte do Casa Só, aquele lado ali entrando. Passa lá onde agente queria ir.

P: Uma mulher consegue encher quantos sacos por dia?

R: 20. Eu mesmo num dia enchi 18 saco.

P: E são quantas mulheres mais ou menos?

R: No dia que eu fui tinha 30. Entre mulheres, meninos e homem, criança, mais quando agente vai que levo criança. Os menino que estuda agente vem cedo. Até professor tá indo. São lá de Centro Novo. **Dona Maria, São José, Pará**

### Os caminhoneiros que vem do Pará comprar coco no Maranhão

Aqui eles levam é o carvão pronto, os caminhoneiros, eles não querem só o coco inteiro, já querem é o coco inteiro todo queimado, tem de todo jeito, é fazenda alugada, é queimando nos lotes, é de todo jeito, o importante é ter carvão, e compra o coco inteiro também. É R\$ 0,90 o saco, o coco vai todo embora. Cada mulher cata 18 sacos por dia, enchendo sacolão, é criança enchendo saco, é todo jeito. Tudo vai para o Pará, todo o coco, os caminhões vão todos para o Pará. **Maria Francisca Batista da Costa, Socorro, Amarante**

## A ação da TOBASA no Pará

A TOBASA está atuando aqui e os cocos inteiros vão todos para a TOBASA. Já os cocos que são queimados vão todos para a Terra Norte ou Ferro Gusa Carajás. Há arrendamento de fazenda, há os donos de caminhão que levam os camburões para fazer carvão nas áreas, esses são da Terra Norte. A Terra Norte financia tudo, explora aquela área que tem muito babaçu, quando acaba vai para outra área. O carvão sai pronto das carvoarias, a diária do carvoeiro é de R\$ 18,00, só o gerente tem a carteira assinada, para cada 40 fornos, é 4 pessoas trabalhando, direto, é difícil para o carvoeiro, ele sofre. **José Joaquim, São Domingos do Araguaia, Pará**

### Construção dos mapas temáticos na oficina

É por que agente ver assim o carvão, assim antes o era feito só de madeira, depois que terminou todas as madeiras aí não tem mais madeira pra fazer carvão hoje. Chegou (...) nós tava uma num encontro dois anos atrás aí seu Ademir Martins trouxe pra nós representar o Canidé que é representante da NORTE sócio da TERRA NORTE, dizendo que ele queria compra a casca do coco e as mulheres muitas não se animaram, aí depois outra pessoal que foi colocando que queria compra, alugar um área pra aumentar o forno, mas logo eles foi queimando o coco inteiro eles queimam se levarem pra eles e compram a R\$ 20,00 reais. Era no começo R\$ 20,00 reais o metro de coco, de casca o metro quadrado e hoje eles com-



**Querubina e Maria da Conceição**  
Construindo mapa temático na oficina de Imperatriz



*Mapa temático das quebradeiras do Tocantins – Oficina de Imperatriz*



*Representação da cachoeira da Serra das Andorinhas (PA) e fascículo das quebradeiras de coco de Imperatriz*



*Maria da Conceição (Assentamento S. Jorge - Cidelândia) Fabrício (São José – PA), D. Emilia (São Miguel - TO) Clenilde (S. Domingos do Araguaia PA). Construindo mapa temático.*

pram um saco desses de 20 kilos por 1,00 real aí o pessoal agora passou a juntar o coco e vender pra ele. Quando as mulheres não tem muito mais coco pra quebrar e apesar das palmeiras terem sido derrubadas perto de casa né e as que tem perto é vendido tudinho o coco inteiro pra carvoeira né. Ai muitos viraram também carvoeiros, tem quebradeira de coco que o marido passou a ganhar, ah trabalhar na carvoeira ate por uma questão até porque essa questão econômica né. Não tem outro jeito ganhar dinheiro né, passou a fazer isso e tamo enfrentando ai essa questão do carvão tem cinco anos aqui esse projeto deles tem mais três anos ainda que já passou dois né dentro daquela área, queimando coco e ata vendo resultado queima muito, muito mesmo. Junta todo mundo junta leva, vende. Isso é mais isso que eu sei do carvão. Quando as mulheres elas fazem mais pro consumo mesmo. Até porque o carvão de coco tem pouca saída, só é mais pro consumo delas né. Mais pra vender pra churrasqueira essas coisas não tem só a Terra Norte que ta comprando (...)

É porque quando eu cheguei aqui tinha só um ano de idade. Nos fomos as primeiras famílias que chegamos pra cá. Ai aqui tudo era mato, fizemo essa primeira rua aqui Acrisio Fanto e só ai depois foi puxando rua assim, fazendo abertura. De 70 pra cá depois do (...) que começou a Transamazônica foi que melhorou, agente vinha de Marabá pelo rio até Apinajés. De Apinajés agente vinha de pé mesmo, de cavalo pra cá. Ai de 70 depois que fez a abertura Transamazônica foi que entrou o que chama de desenvolvimento foi de 70 pra cá. Ai depois da guerrilha continuou chegando gente ai o INCRA demarcou a terra da Transamazônica e as terras que já moravam gente, porque já morava muita gente nessas vicinais. Ai eles fizeram as vicinais direitinho, ai sentou o pessoal. Muitos perderam o que já tinha e outros ganharam e anunciou que tava dando terra, veio gente de todo lado do mundo. Ai hoje aqui é o desenvolvimento aqui né. 70, 80 ai São Domingos era município de São João ai ele desmembrou, depois do desmembramento que foi a primeira eleição ai foi que foi o desenvolvimento daqui foi esse.

P: E tinha castanha nessa região?

Florinda: Toda essa área nossa aqui era área de castanhal, toda. Ai depois que ficou só o Cuxiui de lá tem a divisa de onde é o Cuxiui de lá pra frente era castanhal pra cá já era fazenda descendo. Derrubada e tudo ai (...)Porque o castanhal já é a mata. A mata com castanha, castanha, cupu é(...), copaíba, andiroba é(...) aquele outro que da uma amendoazinha pequenininha. Então tudo tinha aqui, cuxi todas as madeiras. Ai quando, aqui o desenvolvimento foi com a madeireira nos anos 70 quando abriu a estrada, em 72 entrou a primeira madeireira. Ai a madeireira começou a comprar mogno, só mogno, estragou muita madeira. Quando acabou o mogno foi comprando as outras madeiras ai terminou a ultima foi castanha. Ai até hoje onde tem m pé de castanha. **Florinda, São Domingos, Pará**

## Atravessadores

A questão do atravessador aqui é muito forte! É uma peste dentro dos estados, dentro das comunidades, dos municípios porque muitas vezes eles tiram a força, o poder que algumas lideranças tem nas comunidades porque eles fazem isso mesmo pra perseguir, pra atentar como no Ciriaco. Isso veio através dos atravessadores que cega e é uma perseguição dentro dos municípios, das comunidades principalmente quando as pessoas tem ganância por dinheiro porque ele chega colocando na cabeça das pessoas que tem muito babaçu, no chão esse babaçu é dinheiro você ta deixando se perder você poderia está aproveitando, ta vendendo, fazendo o carvão pra você vender, é uma renda extra pra tua família. Mais eles não vê não amostra o outro lado que pode ser uma desgraça muito forte ne principalmente nessa questão de queima a matéria prima inteira ne e outra é do índice de fumaça que é muito grande também dentro da comunidade. O nosso município veio varias industrias de carvão parta querer que a gente implantasse dentro do nosso município essa questão da venda de carvão, nunca aceitamos porque primeiro nois não vamos queimar nosso coco inteiro. Segundo é uma perseguição muito grande né cada um chega querendo botar um preço maior e é uma desgraça dentro de uma comunidade acaba tirando na comunidade a liderança que ela tem, o pessoal deixa de confiar no povo, no companheiro pra confiar na industria que chega de fora que traz dinheiro vem comprar vem deixar dinheiro pra você né (...) Aqui tudo tem seu tempo, o tempo de fazer carvão é na época de quando tem muito, quando o babaçu ta na safra, quem nem agora começando do mês de maio até o mês de Dezembro né, da pra conciliar entre lavoura e babaçu. A maioria dos carvão quem faz é as mulheres e também os homens faz mais eles tiram aqueles dias pra fazer, na semana eles vão fazer no sábado, um dia da semana no outro dia vai trabalhar (...) Esse índice de carvão aqui não era forte ele veio chegar no final de 2007 inicio de 2008 porque até ai a gente conseguiu é tentar que não conseguisse entrar nenhuma empresa pra cá pra fazer carvão porque cada um que vinha a gente tentava lutar até conseguir que ele não ficasse, mas final de 2007 e inicio de 2008, a gente não conseguiu. O índice de indústria de carvão foi tão forte aqui na região que as organizações não governamentais não conseguiram impedir que as implantasse. Até porque elas tiveram uma política diferente, elas estão levando as queima de carvão de casca nas comunidades onde as pessoas tão lá nos assentamentos, nas comunidades onde as pessoas tem necessidades e ai estão levando os fornos por conta própria, soa próprios assentados, os próprios companheiros por isso que eu digo que é uma peste porque ficou uma coisa diferente foi pior que se eles tivesse implantado as próprias industrias porque com as industrias você pode entrar com processo de que elas não podem ficar no seu estado e com o assentamento é diferente né são as proprias pessoas que estão dentro do assentamento que estão fazendo o carvão. (...) A derrubada já foi muito grande! Hoje continua, não vou te dizer que diminuiu 100% diminuiu um pouco, eles tem medo de que a gente veja a derrubada e denuncia derrubada porque muitos fazendeiros grande e pequenos já foram processados para pagar aquela multa, daquelas palmeiras que eles derrubaram. **Dona Emília, Tocantins**

## De que o carvão é feito?

De casca de coco babaçu; de coco inteiro; de madeira; de eucalipto; de madeira nativa; de cacho de coco; de coco babaçu verde, da tecla.



*Caminhão de transporte de carvão de coco inteiro, e cesto de medida do carvão (pendurados no caminhão)*



*Plantação de Eucalipto para produção de carvão*



*Unidade de produção de carvão de coco inteiro com fornos moveis.*

## REDE DE INTERMEDIÁRIOS PARA AQUISIÇÃO DE CARVÃO PELA SIDERÚRGICAS:



**Intermediário local:** arrenda fazenda para coleta de coco inteiro; arrenda lote para coleta de coco inteiro; arrenda fazenda para feitura de carvão do coco inteiro, coleta coco e paga para fazerem carvão; arrenda lote para construir carvoeira, coleta coco, paga para fazerem carvão; constrói barracão; compra coco inteiro, compra casca; compra carvão de casca; compra carvão de famílias que fazem no lote; compra cacho de coco babaçu; aliciamiento de trabalhadores para junta e venda do coco inteiro; aliciamiento de trabalhadores para feitura de carvão corta cacho de coco babaçu verde

### Conflitos

Conflito é geral e o principal é que tira a sobrevivência das famílias queimando esse coco inteiro, torna a repetir, tira a sobrevivência e dos produtos.

### Reivindicações

É importante que as quebradeiras reivindiquem uma lei, como nós fomos à Brasília para lei andar, né? Até agora, eu acho que o congresso aceitou, só que até agora estamos vendo que essa lei não foi aceita porque está ocorrendo muita queima do coco inteiro (...) que os políticos municipais olhassem os municípios e que as leis proibissem a queima do coco porque está acabando não com o coco e sim com a vida das quebradeiras. **Fabício Vila São José, Pará**

#### CONTATO

Movimento Interestadual das Quebradeiras de Coco Babaçu – MIQCB  
São Luiz MA  
telefone 98. 3268-3357  
Imperatriz (MA)  
telefone 99. 3526-1904

# Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

## Série: Movimentos Sociais, Identidade Coletiva e Conflitos

- 1 Quebradeiras de coco babaçu do Piauí
- 2 Quebradeiras de coco babaçu do Mearim
- 3 Quebradeiras de coco babaçu do Tocantins
- 4 Quebradeiras de coco babaçu da Baixada Maranhense
- 5 Quebradeiras de coco babaçu do Pará
- 6 Quebradeiras de coco babaçu de Imperatriz
- 7 Quilombolas da ilha de Marajó
- 8 Quilombolas do Maranhão
- 9 Quilombolas de Codó, Peritoró e Lima Campos
- 10 Quilombolas atingidos pela Base Espacial de Alcântara
- 11 Quilombolas de Bujaru e Concórdia
- 12 Mulheres do arumã do Baixo Rio Negro
- 13 Grupo TucumArte – Artesanato de Tucumã
- 14 Quebradeiras de Coco do Quilombo de Enseada da Mata – Bairro Novo
- 15 Quilombolas do Tambor, Parque Nacional do Jaú Novo Airão, Amazonas
- 16 Ribeirinhos da região do Zé Açu, Amazonas
- 17 Piaçabeiros do Rio Aracá Barcelos, Amazonas
- 18 Mulheres Artesãs – Indígenas e Ribeirinhas de Barcelos, Amazonas
- 19 Quilombolas de Coelho Neto, Maranhão
- 20 Ribeirinhas da Várzea do Parauá e Costa do Canabuoca – Manacapuru, Amazonas
- 21 Movimento das Peconheiras e Peconheiros da ilha de Itacoãzinho, Igarapé Caixão e Igarapé Genipaúba – Baixo Acará, Pará
- 22 Ribeirinhos e Agricultores do Lago do Cururu – Manacapuru, Amazonas
- 23 Movimentos Ribeirinhos e Indígenas em defesa dos lagos e da vida do setor 01 Caité - Tonantins, Amazonas
- 24 Povos do Aproaga – São Domingos do Capim
- 25 Luta dos quilombolas pelo título definitivo – Oficinas de Consulta
- 26 Trabalhadores AgroExtrativistas da Reserva Extrativista de Ciriaco – Realidades e Desafios
- 27 A luta das quebradeiras de coco babaçu contra o carvão do coco inteiro – Bico do Papagaio
- 28 Mulheres quebradeiras na defesa do babaçu contras as carvoárias – Médio Mearim, Maranhão

REALIZAÇÃO

MIQCB – MOVIMENTO INTERESTADUAL DAS QUEBRadeiras DE COCO BABAÇU

APOIO



FORD FOUNDATION

STTR



CEBRU-LIBRA



CIBRA-LIBRA

ASPA

CENTRU

ASMUBIP



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

UEA - CEBRU - CIBRU



UFAM PPGAS

